

AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TDAH

Erica Nascimento Lopes (SEEL-Poxoréu-MT) – erica.unir@hotmail.com

Celestina Alves de Souza Neta (SEEL-Poxoréu-MT) – E-mail

Maria Pina de Souza Santana (SEEL-Poxoréu-MT) – E-mail

Teina Nascimento (SEDUC/SEMED) – teinal@gmail.com

GT 3: Educação e Diversidades Culturais

Resumo:

O relato aqui proposto se situa no campo da inclusão e tem por finalidade discutir a perspectiva da Educação Inclusiva, com particular recorte nas especificidades da criança com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), este trata-se de um transtorno com causas genéticas, ambientais e biológicas, que geralmente se manifesta na infância. Entre as suas principais características estão a desatenção, impulsividade e a inquietude motora ou também conhecida como hiperatividade. Os sintomas serão melhor percebidos no momento em que a criança passar a frequentar a escola, por exigir mais das habilidades de atenção, concentração, raciocínio, interação, entre outras. Ancora-se na abordagem qualitativa adotando narrativas de si, de como lidar com essas crianças, partindo de novas metodologias para ajudar as famílias. Como forma de apoiar a criança nos desafios, ficou evidente a importância do trabalho em parceria com a escola, a família e a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. TDAH Transtorno do Déficit de Atenção. Equipe multiprofissional.

1 Introdução

O presente estudo acena para uma breve discussão sobre a educação inclusiva, com particular interesse no atendimento das crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e no acompanhamento da professora e da psicopedagoga enquanto profissionais que contribuem para a integração, inclusão e socialização do educando.

Neste contexto, de inclusão, cabe pensar na proposta do trabalho em parcerias entre família e profissionais da educação, aqueles que atuarão diretamente com a criança nas instituições educativas. A equipe multiprofissional composta por psicólogos, neuropediatra, neuropsicopedagogo, terapeutas ocupacionais, psicopedagoga clínica entre outros, se constitui em uma possibilidade muito significativa para potencializar o desenvolvimento e as aprendizagens na vida escolar do educando com TDAH.

O objetivo do estudo se circunscreve a partir das referências teórico-práticas, que nos permite significar e discutir o contexto de inclusão das crianças com TDAH.

O recorte para esse estudo nos leva ao caminho das escolhas, em particular aqui elegemos dialogar acerca da intervenção da professora com apoio da psicopedagoga, no contexto de atuação com a criança com TDAH.

2 Contextualizando o TDAH no âmbito da escola

Considerando os desafios encontrados na escola, especialmente para o trabalho que promove as condições para a inclusão das crianças com deficiência. E considerando poucos materiais e recursos para trabalhar com as crianças com TDAH, torna-se necessário nos envolver com atividades mais práticas buscando significá-las, caso contrário iremos continuar retendo o aluno ano a ano, acreditando que esta ação não interessa à escola inclusiva e democrática.

É no ambiente escolar, que o educador pode fazer da sala de aula um ambiente favorável para a aprendizagem, através de um clima de cooperação, amizade e companheirismo, onde o diálogo é parte integrante desse espaço. É necessário entender que o ganhar deve ser algo coletivo e não isolado, tornando assim, a aprendizagem algo total e compartilhado, uma aprendizagem singular.

Vale ressaltar a importância do psicopedagogo nas escolas atuando com os professores e alunos, o mesmo tem grande importância no processo de construção do conhecimento, pensando nisso é fundamental que o psicopedagogo auxilie no processo de mediação conversando, direcionando uma rotina de estudo, ofertando novas possibilidades de interação e ouvindo.

Nós educadores devemos oportunizar estratégias pedagógicas para trabalhar com as crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), considerando que esta patologia é uma das causas que levam a dificultar a aprendizagem, sendo esta de natureza neurobiológica mais comum durante a infância e a adolescência. Ocorre em 6 a 10% das crianças e pode acarretar sérios prejuízos no rendimento escolar e na capacidade de se apropriar da aprendizagem adequada da leitura, escrita e matemática. Segundo ANDRADE et al (2011), nesse sentido a perspectiva para diagnosticar o TDAH é preciso reconhecer os sintomas característicos desse transtorno e notar a persistência e frequência dos mesmos. A avaliação mais correta poderá ser dada apenas por uma equipe médica especializada.

Vale ressaltar que a escola sempre tem o primeiro olhar antes de encaminhar a criança com TDAH para uma avaliação com o psicopedagogo. Após observar os sintomas de desatenção: deve-se aventar a possibilidade da vigência do TDAH quando a hiperatividade, o aumento do potencial de distração, a baixa concentração ou a impulsividade começam a afetar o desempenho escolar, os relacionamentos sociais ou o comportamento em casa.

Segundo Vercelli:

À escola cabe oferecer condições para que a criança permaneça na instituição e que sua aprendizagem ocorra de forma eficaz, caso contrário continuaremos a presenciar a exclusão dentro do próprio ambiente escolar cujo espaço tem por meta a inclusão de todos. Assim, cabe ao psicopedagogo institucional, junto com a equipe escolar avaliar os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos e suas causas. (VERCELLI, 2012, p.3)

Partindo desse entendimento, percebe-se a importância do papel da escola como forma de respaldar o professor, a fim de dar as condições de inclusão à criança com TDAH, disponibilizando metodologias ativas a fim de proporcionar meios que favoreça a aprendizagem e a inclusão. Cabe atentar a questão do diagnóstico, pois, quanto mais cedo a criança for diagnosticada, certamente os futuros problemas de aprendizagens poderão ser evitados.

3 Os caminhos da prática de inclusão

A prática que elegemos para socializar e significar aqui nesse relato de experiência exitosa, ocorreu no ano de 2020, em uma escola particular em Rondonópolis-MT. Tomamos por ponto inicial aventar acerca dos desafios inerentes ao processo de acolhimento e de ensino e aprendizagem de uma criança de 7 anos, com diagnóstico de TDAH, matriculada no 2º ano do Ensino Fundamental. A professora, que realizou a intervenção, tem formação em Pedagogia e é especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, com experiência de atuação na rede pública municipal, estadual e privada. A referida professora teve o acompanhamento da psicopedagoga nas intervenções com a criança.

O primeiro momento de intervenção se deu com a professora e a família, segundo os mesmos o encontro foi muito proveitoso, pois a partir dos relatos da mãe foi possível criar estratégias para que o campo de intervenção fosse profícuo. Inicialmente a criança demonstrava um comportamento tímido e era muito calada, aos poucos foi se inteirando por meio das propostas de socialização e participação. A relação entre a professora e a família fluía muito bem, ponto este que facilita a intervenção e parceria nas atividades extraclasse recomendada pela professora.

Um dos instrumentos que era parte do processo de intervenção era a agenda, caderno utilizado para fim de realizar anotações e registros diários das memórias, comportamentos e participação da criança diante dos estímulos e relações coletivas no cotidiano da escola. Os registros eram socializados com os pais a fim de que o envolvimento da família nas atividades se desse de forma bem próxima.

A mediação de práticas que potencializassem o entrosamento e participação na vida coletiva escolar, fluiu por meio de jogos e brincadeiras que permitiram o envolvimento da criança à medida que esta era provocada a atender comandos que exigiam desta o envolvimento direto nas brincadeiras.

Observou-se que no período de avaliação bimestral havia o pacto do incentivo por parte da mãe e da professora, expressões de efeito faziam parte da rotina em casa e na sala de aula: você é especial, confiamos no seu potencial! A elaboração de atividades diferenciadas visando contribuir com a criança no processo de inclusão, particularmente que visassem motivar para o campo da leitura e escrita, percebeu-se que a metodologia estava fluindo, pois a mãe sempre enviava mensagens valorizando o trabalho da professora e fazendo as interferências dos relatos da criança, que dizia que estava muito feliz aprendendo com a professora e isso direcionava na organização das atividades.

Em que a psicopedagoga contribuiu?

Diálogo com a equipe gestora

Visita em loco

Participação no conselho escolar para saber do desenvolvimento da criança.

Sugestões de jogos

Sugestão de um tempo maior na realização da avaliação.

Palavras de autoafirmação

Acompanhamento mensal para saber do desenvolvimento do mesmo

Quais as ações da professora que contribuíram para o desenvolvimento da criança?

Acolhimento dessa criança

Organização de atividades diferenciadas

Diálogo e interação com a família e Psicopedagoga

Contação de histórias

Jogos individuais e em dupla para observar o envolvimento dele

Jogos de memorização

Sequência lógica

Dominó

Formação de palavras que ajuda na organização de frases.

Bingo de palavras

Todos os jogos foram oportunizados para a turma inteira, de modo a propor atividades individuais e em dupla, os jogos sugeridos trabalhava com toda a turma a fim de promover a integração e inclusão de todos. Atividades orais e relatos de experiências vividos pelas crianças

também faziam parte das rodas de conversas. Uma das temáticas importantes desse espaço, roda de conversa, foi o trabalho com gênero textual receita e entrevista sobre as profissões do país.

Observou-se o empenho e dedicação ao elaborar as atividades propostas e a articulação com a família e a profissional, psicopedagoga, que acompanhava o processo de desenvolvimento do aluno.

Conclusão

Diante do relato proposto pudemos observar o quanto a contribuição do psicopedagogo é essencial no contexto escolar, pois a principal função do Psicopedagogo é entender o processo que leva o sujeito a assimilar e construir o conhecimento. Em especial a essas crianças que apresentam dificuldades de socialização e aprendizagem. Compreendemos que há a necessidade de os educadores se inteirmos de práticas significativas a fim de promover a inclusão de todos os educandos. Vimos o quanto a articulação entre professor, família e psicopedagogo fluiu para a inclusão desta criança com TDAH. Dessa forma observou-se que a professora atingiu os objetivos propostos para a inclusão e integração da criança, de modo a promover a aprendizagem e autoconfiança desta, além de incentivar o respeito mútuo e os princípios de uma escola inclusiva e mais humana.

Referências

ANDRADE, C. R. M.; SILVA, W. A. P.; FILHO, J. F. B.; SILVEIRA, J. C. C. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. In Revista de Medicina Minas Gerais. V.21, nº4:376, ISSN (on line) 2238-3182,Out/Dez de 2011. P.455-464

BOSSA, N. A. **A Psicologia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 131p.

Neuro Saber. **Estratégias Pedagógicas para Alunos com TDAH**. Disponível em <https://neurosaber.com.br/estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2.ed. Porto Alegre : Arte Médicas Sul, 2000. 23p

VERCELLI. Ligia de Carvalho Abões. O trabalho do psicopedagogo institucional. Revista Espaço Acadêmico v.12 nº139- dez.2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/17281/10050/>